

SUMÁRIO EXECUTIVO

DESENVOLVIMENTO INFANTIL E PARENTALIDADES NO DISTRITO FEDERAL

SUPLEMENTO: O IMPACTO DA ESCOLARIDADE DOS PAIS NO INGRESSO DAS CRIANÇAS À VIDA ESCOLAR



2ª edição
Outubro de 2024

INTRODUÇÃO

Este sumário executivo é um suplemento da pesquisa “Desenvolvimento Infantil e Parentalidades (DIP) no Distrito Federal”, realizada em 2022 com cuidadores de crianças de 0 a 6 anos. Tem como objetivo apresentar os resultados da relação entre a escolaridade dos pais e o ingresso das crianças na educação infantil (berçário, creche ou escola), e os motivos do não ingresso das crianças de 0 a 6 anos nas instituições de ensino.

As análises contam com a investigação dos fatores associados à frequência escolar das crianças por meio da aplicação de um modelo de regressão logística binária. Os resultados da aplicação do modelo de regressão permitem estimar a probabilidade de ocorrência de eventos, em função de características do grupo em estudo. No desenho do modelo, as variáveis independentes (ou explicativas) são utilizadas para calcular a probabilidade de ocorrer um determinado efeito ou evento.

METODOLOGIA

Os dados utilizados nesse suplemento foram coletados na pesquisa “**Desenvolvimento Infantil e Parentalidades (DIP) no Distrito Federal**”. Entrevistas do tipo survey foram realizadas com **1.952** cuidadores e cuidadoras de crianças de **0 a 6 anos**, distribuídos de forma proporcional nos grupos de Regiões Administrativas (RAs) do Distrito Federal, agrupadas pela renda média domiciliar.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs) são um conjunto de 17 metas globais a serem atendidas até 2030 pelos países membros da Organização das Nações Unidas (ONU)

Este sumário está associado ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável nº 4 das Nações Unidas:

ASSEGARAR A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E EQUITATIVA E DE QUALIDADE, E PROMOVER OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA PARA TODAS E TODOS.

Para a investigação dos fatores associados que afetam a probabilidade de uma criança e uma criança entre 0 e 6 anos frequentar a escola, foi aplicado um modelo de regressão logística binária.

- Optou-se por investigar o impacto de 11 fatores na frequência escolar das crianças: grupo de renda da RA do domicílio da criança; sexo de nascimento; raça/cor; faixa etária; possuir deficiência; escolaridade materna; escolaridade do paterna; situação ocupacional materna; situação ocupacional paterna; família receber algum benefício social; e o cuidador ter recebido informações sobre desenvolvimento infantil no serviço de saúde, de educação ou no serviço social.
- Os resultados são apresentados na seção 3.6 apenas para as variáveis estatisticamente significantes ao nível de significância de 5%. Ou seja, apenas os resultados das variáveis com impacto estatisticamente significativo sobre a probabilidade da criança frequentar a escola são apresentados.

Frequência Escolar



- Entre 0 e 6 anos, 50,2% das crianças frequentam berçário, creche ou escola.
- Para a faixa etária de 0 e 3 anos, apenas 25,1% estão matriculadas, enquanto que para faixa etária de 4 a 6 - para a qual o ensino é obrigatório -, cerca de 86% frequenta instituição de ensino.

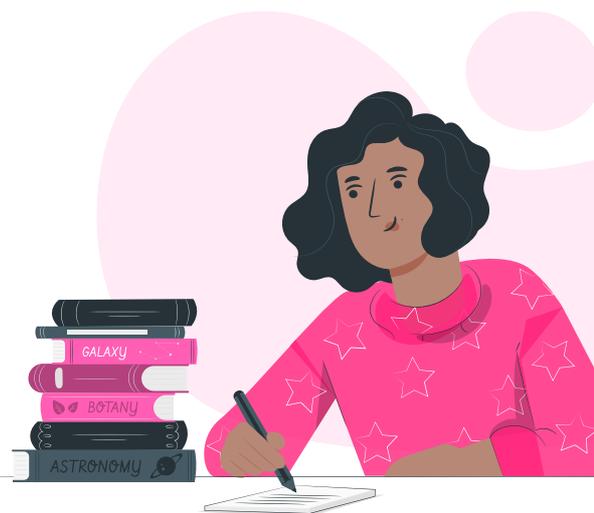
- Nas RAs de alta renda, 31,9% das crianças de 0 a 3 anos frequentam berçário ou creche. Nas RAs de baixa renda, o percentual é de 22%.
- Para crianças de 4 a 6, o maior percentual de matrículas está nas RAs de alta renda (91,7%). Nas RAs de baixa renda, 82,6% das crianças nessa faixa etária estão matriculadas.

Escolaridade materna e frequência escolar

- **O maior percentual de frequência escolar entre crianças de 0 a 3 anos**, faixa etária para a qual o ensino não é obrigatório, é registrado entre aquelas cujas mães possuem ensino superior completo (33,1%).

Esse percentual decresce à medida que se observam graus de escolaridade mais baixos, chegando a zero para a categoria de mães que não sabem ler nem escrever.

- Para faixa etária de 4 a 6 anos, **o maior percentual de frequência escolar é encontrado entre as crianças cujas mães possuem ensino superior completo (92,5%)**, enquanto o menor percentual é registrado na categoria de mães que não sabem ler nem escrever (62%).



Escolaridade paterna e frequência escolar

- Entre crianças de 0 a 3 anos, **o maior percentual de frequência escolar é registrado na categoria de pais que não sabem ler nem escrever (32,3%)**, seguido por pais com ensino superior completo (31,8%), ensino médio completo (22,5%), ensino fundamental incompleto (24,1%) e ensino fundamental completo (22,4%).
- Entre crianças de 4 a 6 anos, observa-se que o maior percentual de frequência escolar ocorre entre aquelas cujos pais possuem ensino superior completo (94,4%).
- **Quanto menor o grau de escolaridade dos pais, menor o percentual de crianças frequentando a escola.** Entre os filhos de pais que não sabem ler e escrever, apenas 58,8% dos filhos frequentam à escola.



Instituições de ensino públicas e privadas

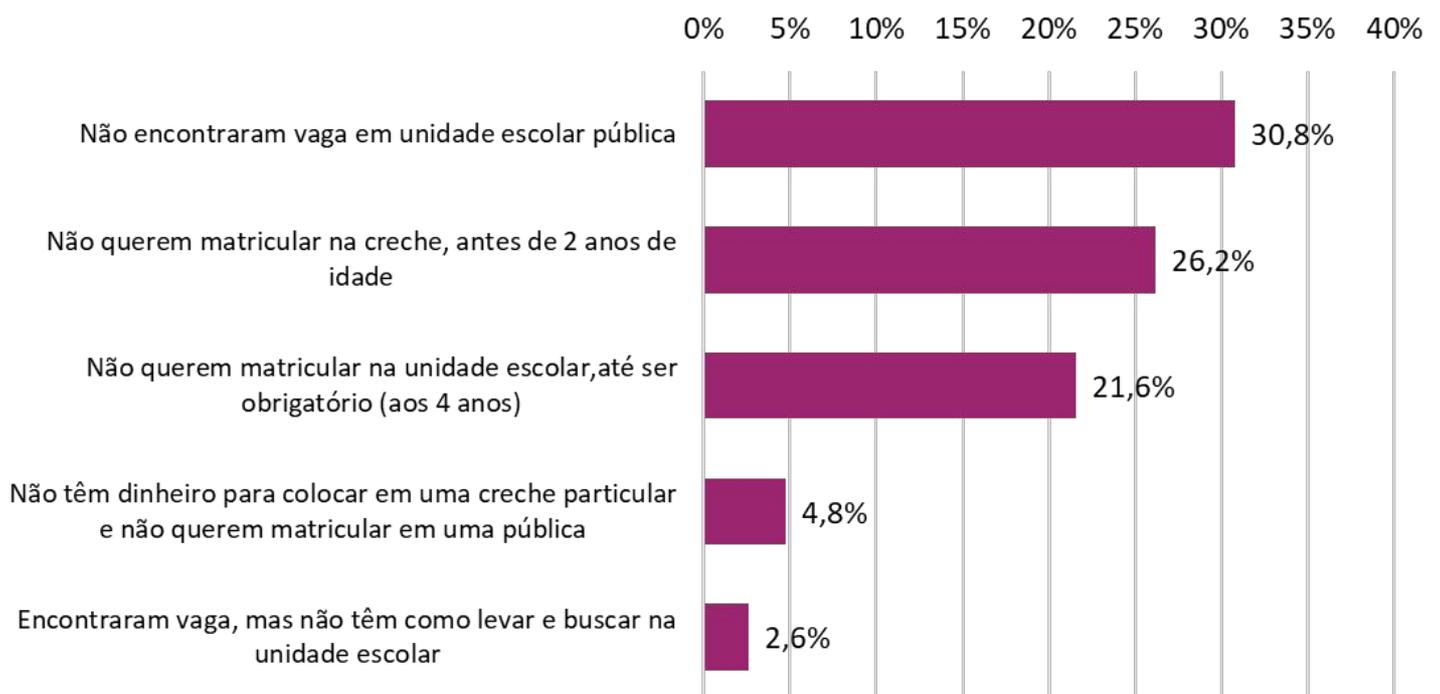


- Entre as crianças que estudam na rede formal de ensino (berçário, creche ou escola), **70,2% frequentam instituições de ensino públicas e 29,2% frequentam instituições de ensino privadas.**
- O percentual de crianças que frequentam instituição de ensino varia nos diferentes grupos etários - apesar de o ensino público ser predominante em ambos - e por grupos de regiões administrativas, sendo **o ensino privado predominante naqueles com maior renda média domiciliar:**
- Entre 4 e 6 anos, faixa etária em que o ensino é obrigatório para todas as crianças, a porcentagem de **crianças matriculadas em instituições públicas no DF é de 74,8%**. Já entre as crianças de 0 e 3 anos, o percentual é 59,1%;
- **O grupo de RAs de renda alta concentra o maior percentual de crianças frequentando instituição de ensino privada (73,9%)**. Esse percentual decresce à medida que a renda média dos grupos de RAs diminui, atingindo o menor valor no grupo de RAs de baixa renda (15,1%).

Fatores apontados pelos cuidadores das crianças como decisivos para a escolha da unidade escolar delas:



Motivos pelos quais as crianças não frequentam a escola, o berçário ou a creche:



Fonte: Pesquisa Desenvolvimento Infantil e Parentalidades no Distrito Federal (2022).

Elaboração: DIPOS/IPEDF.

Participação dos pais na vida escolar

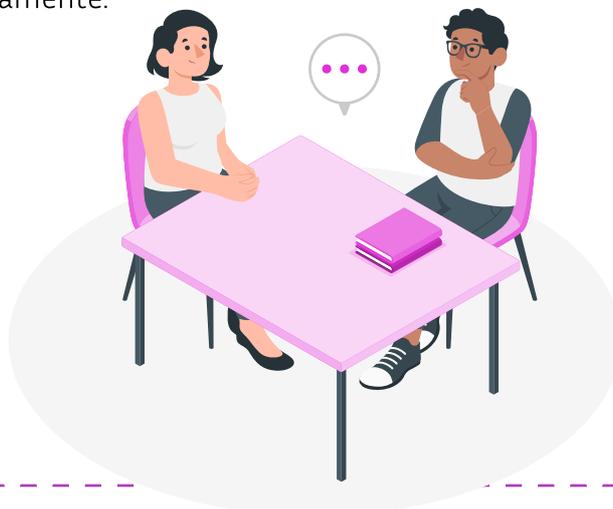
Conhecimento sobre as atividades:

- Mães e pais com ensino superior completo apresentam maior conhecimento sobre as atividades desenvolvidas na unidade escolar do filho.
- Aproximadamente **97,7% das mães e 95,5%** dos pais com o ensino superior completo sabem quais atividades são desenvolvidas no berçário, creche ou escola que a criança frequenta.
- **O percentual de pais e mães que têm conhecimento sobre as atividades decresce à medida que se observa menores graus de escolaridade.** Entre as mães com ensino fundamental incompleto, 92,1% possuem conhecimento sobre as atividades desenvolvidas. Entre pais com o mesmo nível de escolaridade, 72,9% têm esse conhecimento.



Comparecimento às reuniões escolares

- Entre mães com ensino superior completo, **98,4% costuma fazer contato com profissionais da unidade escolar da criança.**
 - Já entre pais com esse mesmo grau de escolaridade, esse percentual é de 98,4%.
- O percentual de mães/pais que fazem contato com profissionais da unidade escolar do filho decresce à medida que se observa menores graus de escolaridade, atingindo os menores valores para ensino fundamental incompleto: 87% e 61,8% para mães e pais, respectivamente.



Fatores associados à frequência escolar da criança – Principais resultados do modelo de regressão logística

- **Grupos de RA conforme renda média:** O domicílio da criança ser em uma RA de renda média alta, comparativamente a ser de renda alta, diminui em 31% a chance de a criança estar frequentando a escola.
- **Faixa etária:** Crianças entre 4 e 6 anos apresentam aproximadamente 19 vezes mais chances de estarem frequentando a escola, comparativamente às crianças de 0 a 3 anos.
- **Deficiência:** Crianças com deficiência* apresentam cerca de duas vezes mais chances de estarem frequentando a escola em comparação às crianças que não apresentam deficiência.
- **Escolaridade materna:** Crianças cuja mãe possui ao menos ensino médio completo possuem 65% mais chances de estarem frequentando a escola, comparativamente as crianças cuja mãe não possui ensino médio completo.
- **Ocupação materna:** Crianças cuja mãe está empregada ou aposentada apresentam quase três vezes mais chances de estarem frequentando a escola, em comparação aos filhos de mães desempregadas.
- **Informações sobre desenvolvimento infantil:** O cuidador ter recebido informações sobre desenvolvimento infantil no serviço de saúde, de educação ou no serviço social aumenta em 69% a chance de a criança estar frequentando a escola, em comparação a crianças cujo cuidador não recebeu essas informações.

* Foi perguntado ao cuidador se a criança tem alguma deficiência identificada. Foram consideradas deficiências motoras, auditivas, visuais e intelectuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse suplemento nasceu do entendimento da importância do tema e da necessidade de aprofundar as análises relativas à educação de crianças de 0 a 6 anos do Distrito Federal, que não foram contempladas na primeira publicação de resultados da pesquisa Desenvolvimento Infantil e Parentalidades (DIP) no Distrito Federal.

Entende-se que o acesso à educação de qualidade nos primeiros anos de vida é fundamental para o desenvolvimento infantil e reflete positivamente na vida das crianças na fase adulta, tanto em esfera privada da vida, quanto na esfera social. Diante disso, possibilitar o acesso das crianças à escola é um caminho para que elas atinjam todo o seu potencial de desenvolvimento. As informações deste suplemento visa auxiliar os Poderes Executivo e Legislativo do DF, a sociedade civil e pesquisadores do tema na construção desse caminho de pleno desenvolvimento para as crianças do Distrito Federal.

EQUIPE RESPONSÁVEL

Diretoria de Estudos e Políticas Sociais - Dipos/IPEDF

Marcela Machado - Diretora

Coordenação de Estudos de Avaliação de Políticas Sociais- Coaps/Dipos/IPEDF

Maria Salete Alves Queiroz – Coordenadora

ELABORAÇÃO DO ESTUDO

Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (Dipos)

- **Marcela Machado** - Revisão crítica
- **Francisca de Fátima de Araújo Lucena** - Concepção do estudo; Revisão crítica
- **Maria Salete Alves Queiroz** – Concepção do estudo, Análise de dados, Redação do estudo
- **Gustavo Silva Tavares de Oliveira** - Redação do estudo

Editoração eletrônica

Evelyn Maria Apolinaria Santos Arruda

Luiza Gomes Luz Rosa

Revisão 2ª edição

Luiza Gomes Luz Rosa - Reedição

Evelyn Maria Apolinaria Santos Arruda - Reedição

Larissa Martins Marques - Revisão

Maria Salete Alves Queiroz - Revisão